

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 599

Data: 13/09/83 Pg.: _____

Tumulto e quebra de acordo na Funai

190
Depois de nove horas de negociação entre as alas "verde" e "amarela" da comunidade indígena de Dourados (Terena, Guarani e Caiuá), ontem à tarde na Delegacia Regional da Funai, o acordo que permitia o afastamento definitivo do capitão Ramão Machado e a formação de um conselho de quatro índios (dois de cada lado) foi quebrado. O grupo de índios que esperava do lado de fora da sala, depois de saber do acordo, tentou entrar na sala onde se encontrava o Delegado da Funai, Carlos Amaury Motta de Azevedo e representantes das duas alas, provocando um ligeiro tumulto, contido por mais de 20 PMs.

O grupo, constituído por cerca de 30 índios, queria não só o afastamento do capitão Ramão Machado, mas a indicação do representante da ala "verde" Fernando Jorge, como o capitão da Aldeia. Quando souberam do acordo, firmado inclusive na presença de Fernando, os índios se revoltaram e pediram a renúncia do Delegado da Funai, Amaury Motta: "se ele não resolve nada, tira ele daí", gritavam os índios reclamando também da presença dos PMs.

Durante o dia inteiro a Delegacia Regional da Funai esteve guarnecida por um forte contingente da Polícia Militar. Mas no início da noite, quando formou-se o tumulto, o número de policiais aumentou. Havia mais de 30 PMs, enquanto do lado de fora do prédio, quatro viaturas permaneciam estacionadas. Os índios protestaram contra a atitude do Delegado da Funai, em ter solicitado a presença militar, "para nos ameaçar dentro da casa do índio", afirmava Jorge Paredes, um índio mestiço. O protesto, porém, era encampado por todos os que não aceitavam o acordo.

Até o início da noite, nenhuma decisão definitiva havia sido tomada e o grupo que não aceitou o acordo, prometia inclusive ir a Brasília para

tentar resolver a questão, assegurando a liderança de Fernando Jorge. Ele aceitou o acordo inicial, mas depois decidiu acompanhar o posicionamento adotado pelo grupo rebelde, retirando o aval dos "verdes".

TUMULTO

Durante todo o dia de ontem o clima na Delegacia Regional da Funai em Campo Grande foi de expectativa e tensão quanto ao resultado da reunião onde se decidiria sobre o impasse surgido durante as eleições do mês passado. As duas alas haviam marcado a reunião de ontem no dia 10 de agosto para decidir, com a coordenação da Funai, que rumos tomariam. Os "verdes" não abriam mão do afastamento definitivo do capitão Ramão Machado, que deixa a capitania da aldeia depois de 10 anos de "mandato", e nem da confirmação do nome de Fernando Jorge.

Esse posicionamento foi mantido e, mesmo com o afastamento de Ramão Machado, representante dos "amarelos", o grupo não aceitou o acordo para que a aldeia fosse dirigida por um conselho de quatro índios, dois de cada lado. No momento em que o Delegado Carlos Amaury anunciava que a reunião com os líderes havia transcorrido dentro da normalidade, dando a questão por resolvida, do lado de fora deu-se início

ao tumulto. Os "verdes" queriam entrar na sala e ouvir do Delegado o que havia sido decidido, pois não aceitavam aqueles termos. Só conseguiram ser contidos pelo forte contingente policial, sob os protestos de que "não queremos nada escondido" e na substituição de Amaury.

O Delegado da Funai, apoiado pelos índios que participaram da reunião, afirmou apenas que não quis interferir na questão e sustentou que sua substituição (ou não) estava a critério da presidência da Fundação e da comunidade indígena de Mato Grosso do Sul. Antes de sair da sala, para dar um telefonema a Brasília, ele conversou em sigilo com o capitão Carvalho, da PM.

JURUNA

Enquanto a demorada reunião entre as lideranças das duas alas se realizava, os descontentes ligaram para Brasília e conversaram com o deputado Mário Juruna, de quem receberam orientação. No momento do tumulto, avisaram que "o deputado Juruna disse que a Polícia não manda aqui e que não pode nos deter e nem prender. Aqui (a Funai) é a casa do índio", reclamavam, ameaçando retirar o Delegado da Funai, Carlos Amaury Motta de Azevedo de dentro da sala e afastá-lo do cargo.

RAMÃO

Acusado pelos "verdes" de comandar a aldeia de Dourados, um processo de violência, o ex-capitão Ramão Machado dava ontem por encerrado seu longo mandato de 10 anos. Quanto as denúncias de espancamento, morte e até castramento, Ramão nega e diz que é necessário ir à aldeia para comprovar ao contrário.

Ramão Machado diz que recém se recuperou de uma paulada que recebeu na cabeça (ele ficou com uma marca na testa) durante as últimas eleições na aldeia e afirma que nada mais quer do que tranquilidade na reserva. Ontem ele afirmou que não tinha qualquer interesse de continuar como capitão e dava-se por satisfeito pelo acordo inicial, quebrado momentos mais tarde.

EXPECTATIVA

O resultado da reunião de ontem na Delegacia da Funai não foi satisfatório e a expectativa, agora, é de que o ambiente de tensão na reserva de Dourados persistirá. Há total imprevisão com relação ao que pode acontecer nos próximos dias, com o retorno dos dois grupos, sem um resultado definitivo. Hoje, os "verdes" decidem se seguem para Brasília para tentar a indicação de Fernando Jorge.